Alemanha e França consideram novo acordo da COP31 como “inaceitável”

written by O Cidadão | 22 de Novembro, 2026



A Alemanha e a França rejeitaram o novo projeto de acordo da **COP31**, **denunciando retrocessos** no texto apresentado pela presidência turco-australiana, a poucos minutos de uma sessão plenária de encerramento marcada pela incerteza quanto a um consenso.

> ***“Apaga todas as referências ao abandono dos combustíveis fósseis, relega a ciência para segundo plano e faz crer que tecnologias cuja utilização em larga escala continua incerta bastarão para resolver o problema****“, declarou Barbut.*

A ministra da Transição Ecológica e do Desenvolvimento Sustentável francesa, **Monique Barbut**, classificou o projeto de **“retrocesso inaceitável”**, enquanto o ministro alemão do Ambiente, Carsten Schneider, respondeu com um **“não”** categórico

quando questionado sobre se o seu país aprovaria o texto.

“***Este texto faz-nos recuar. Apaga todas as referências ao abandono dos combustíveis fósseis, relega a ciência para segundo plano e faz crer que tecnologias cuja utilização em larga escala continua incerta bastarão para resolver o problema***“, declarou Barbut.

Monique Barbut disse que a União Europeia e outros parceiros ***“mais ambiciosos”*** trabalharam durante a noite numa proposta de compromisso que tinha em conta as exigências dos países produtores de petróleo, mas que foi descartada.

Schneider afirmou que o projeto, divulgado de madrugada, ***“representa mesmo retrocessos face aos progressos ou acordos anteriores”*** e denunciou a ***“postura de bloqueio”*** de alguns países.

“***Esperamos, evidentemente, ainda conseguir chegar a uma decisão, mas, face ao que aconteceu nas últimas horas, estou cético quanto à possibilidade de o conseguirmos neste curto espaço de tempo, sobretudo tendo em conta que muitos colegas já partiram, uma vez que esta COP devia ter terminado há dois dias”***, disse o ministro alemão.

Na sexta-feira, dia em que supostamente a COP31 deveria ter terminado, aos jornalistas, à margem das negociações, a ministra da Energia e do Ambiente, **Maria da Graça Carvalho,** adiantou que a União Europeia **iria bloquear o acordo** se o texto final não contemplasse as três exigências relativas ao abandono dos combustíveis fósseis, à captura de carbono e aos direitos humanos e das mulheres.

> *“postura de bloqueio” de alguns países, refere Ministro alemão*

Hoje, a acompanhar as negociações na cidade turca de Antália, o presidente da organização não governamental Oikos lançou uma

declaração rejeitando categoricamente este último rascunho.

“***Já estávamos habituados a decisões finais que vão contra as necessidades dos países em desenvolvimento, mas esta proposta ajuda ninguém. Apenas serve os interesses das gentes dos combustíveis fósseis***“, declarou José Luís Monteiro.

Também o presidente da ZERO, **Francisco Ferreira**, frisou que ***“em linha com a Rede Internacional de Ação Climática de que faz parte, apela à rejeição da proposta de decisão da presidência da COP31”.***

O financiamento da adaptação às alterações climáticas nos países em desenvolvimento continua a ser um dos pontos que podem impedir um consenso.

O projeto da presidência turco-australiana procura conciliar a exigência de garantias de financiamento público por parte dos países em desenvolvimento com a recusa das economias industrializadas em assumir novos compromissos com montantes definidos.